



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ACESSO E PERMANÊNCIA: DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Santana Moreira – Seduc/GO
Gibran Dias Paes de Freitas – Seduc/MT
Nelson Carneiro Júnior – Seduc/GO
Neusa Maria dos Santos – Seduc/GO
Gina Glaydes Guimarães de Faria - UFG

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica que sempre esteve às margens das políticas de Estado, compreende uma parcela da população que vive do seu trabalho, heterogênea e constituída por pessoas que foram excluídas do sistema escolar de ensino em algum momento de suas vidas. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo verificar o que as produções científicas indicam sobre as causas para o acesso e a permanência, na educação formal, dos estudantes da EJA, tendo como pressuposto as relações recíprocas entre desigualdades sociais e educacionais no âmbito da sociedade de classes antagônicas e a questão do fracasso escolar. É uma pesquisa bibliográfica realizada em três periódicos científicos *on-line*: *Revista Inter-Ação*, *Revista EJA em Debate* e *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*. Foram identificados onze artigos. A análise dos resumos aponta escassez de pesquisas sobre o fracasso escolar na EJA, além de percepções superficiais que não levam em consideração as desigualdades sociais que os sujeitos da modalidade vivenciam, muito menos que a escola pode contribuir para a produção desse fracasso.

Palavras-chave: Fracasso escolar, EJA, Desigualdade escolar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é proveniente de leituras, discussões e reflexões realizadas na disciplina *Escola e Desigualdade* no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O arcabouço teórico confirmou as relações existentes entre o fenômeno escolar e a promoção da desigualdade, a partir da análise de pesquisas sobre o fracasso escolar (Patto, 2022). A autora apresenta reflexões sobre os altos índices de exclusão escolar, salientando que é necessário compreender que tal processo é intrinsecamente social e historicamente produzido. É atravessado por uma série de fatores que se relacionam ao processo escolar, como questões sociais, políticas, econômicas, institucionais, pedagógicas.

Nessa perspectiva, o fracasso escolar é produzido em qualquer etapa ou modalidade da educação e em qualquer idade, com mais ênfase para grupos historicamente excluídos dos processos de escolarização, como por exemplo, mulheres, negros(as), pessoas com deficiência, entre outros. Dessa forma, entendemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma



modalidade da Educação Básica que reverbera e reúne todas as pessoas que passaram pelo processo de produção do fracasso escolar em algum momento de suas vidas.

Por isso, a EJA tem um campo de pesquisa e atuação muito complexo e diversificado por estar sempre às margens das políticas públicas de Estado. Além disso, é formada por adolescentes, jovens, adultos e idosos que por algum motivo deixaram de frequentar a educação institucionalizada em alguma etapa das suas vidas. É necessário afirmar que o fracasso escolar não pode ser dissociado das questões sociais, políticas e econômicas, como ocorre, em última instância, em quaisquer situações relacionadas ao tema.

Nas discussões acadêmicas e nas produções realizadas nos programas de pós-graduação do país é possível perceber que ainda existe um longo caminho a ser percorrido na afirmação da EJA como lócus e objeto de pesquisa (Moreira *et al.*, 2022; Paranhos, 2017). Um dos desafios é compreender que os estudos relativos a EJA precisam dialogar e considerar o denominador comum a todos os sujeitos que constituem a modalidade que é o trabalho como categoria central de análise. O homem se constitui a partir do trabalho e as marcas de sua condição atravessam seu desenvolvimento omnilateral na busca de uma transformação social.

O campo da EJA necessariamente está relacionado com a questão social. Compreender essa dinâmica é fundamental para o desvelamento das desigualdades sociais e sua influência em questões ligadas a, por exemplo: acesso, permanência, evasão escolar, repetência, dificuldades de escolarização, adequação curricular, entre outros.

A partir dessas questões, buscamos identificar de que forma a desigualdade social é percebida nas pesquisas sobre o acesso e a permanência dos educandos da EJA. Nesse sentido, a questão que permeia esta investigação é: o que as produções científicas indicam sobre as causas para o acesso e a permanência, na educação formal, dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos?

METODOLOGIA

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica que é um “processo necessário para que se possa avaliar o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado” (Severino, 2013, p. 113). A partir das sugestões sobre os possíveis periódicos que poderíamos utilizar, selecionamos os seguintes: *Revista Inter-Ação*, exigência da disciplina, e pelo nosso objeto de estudo escolhemos duas revistas dedicadas à EJA: *Revista EJA em Debate* e *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*. Os descritores utilizados para a seleção dos

XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e “Permanência” com o auxílio do operador booleano AND.

Ao considerar os descritores mencionados, foram identificados e considerados onze artigos: dois na *Revista Inter-Ação*, sete na *Revista EJA em Debate* e dois na *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*. Não consideramos critérios de inclusão e exclusão devido à incipiência de publicações identificadas sobre o tema, bem como não foi considerado um recorte temporal. Para a análise, examinamos as informações contidas no resumo e na primeira página, como, por exemplo, notas de rodapé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que as produções estão concentradas na região Sudeste (5), mas há produção nas regiões Sul (3) e Nordeste (2) e uma produção que a autora, na revista, identificou-se sem vínculo institucional. Nota-se ausência de produções das regiões Centro-Oeste e Norte. Essa assimetria na distribuição regional das pesquisas corrobora as pesquisas de Moreira *et al.* (2022) e Paranhos (2017). No que concerne às unidades federativas, há uma concentração em São Paulo (4), seguida por Santa Catarina (2). Em relação às instituições, temos autores com vínculo a estabelecimentos públicos (universidades e institutos federais), privados e municipais. Essa última chama a atenção pelo fato de ser publicação de professoras de redes municipais de ensino que estão publicando sozinhas ou com coorientação de profissional com vínculo a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

No tocante aos temas centrais, foi constatado que em três pesquisas houve a intenção de compreender as motivações para os trabalhadores retornarem e permanecerem na escola ou as causas da evasão escolar na EJA a partir de uma concepção histórica. Houve relato de experiência de implantação de uma política pública voltada para a alimentação para auxiliar o educando a permanecer na instituição. O currículo foi discutido e até a relação de gênero na formação de professores para atuarem na EJA esteve presente.

Nesse sentido, percebemos que todos os temas estão imbricados na produção do fracasso escolar (Patto, 2022) de homens e mulheres que em algum momento da vida foram excluídos do sistema educacional institucionalizado. A legislação é explícita sobre o direito de acesso à educação de todos os cidadãos brasileiros. No entanto, na realidade esse acesso vem sendo negado de diversas formas, por exemplo: fechamento de turmas e do turno noturno (redução da oferta de EJA presencial) e expansão compulsória da EJA à distância.

Já a permanência é outro aspecto conflituoso porque a maioria dos professores não têm formação inicial ou continuada para atuar na EJA (Laffin, 2018). Isso reflete nas suas



XXII ENCONTRO metodologias em sala de aula que em muitos casos são inadequadas para pessoas que já tem uma história de vida. Segundo Pereira (2021, p. 4), “a EJA no Brasil mantém estreita relação com falhas estruturais do Estado [...] que produzem exclusão social e que se tenta resolver à custa do disfarce operado pelo próprio Estado em relação a esta produção de exclusão social”. Isto ocorre por meio de mascaramento da redução do financiamento da modalidade, propagandas de incentivo a matrícula na educação a distância e na inscrição de exame certificadorio¹.

Além disso, os conteúdos não são adequados e muito menos flexibilizado para atender a classe trabalhadora. Em geral, os conteúdos programáticos são enviados pelas secretarias municipais e estadual para a escola sem uma construção dialógica como deveria ser (Ribeiro, 2022). Conforme o autor, os conteúdos deveriam ser pensados e construídos com os sujeitos da EJA, a partir de seu território e suas especificidades. Estes “conteúdos que não têm dialogado com a realidade do público jovem e adulto” (Pereira, 2021, p. 5) acabam por reforçar uma exclusão invisibilizada e intensificar as desigualdades educacionais.

Enfim, como destaca Patto (2022), em sua obra clássica, o fracasso escolar é produzido no ambiente intraescolar, embora as questões sociais, políticas e econômicas influenciem na permanência e no êxito dos trabalhadores estudantes. A autora destaca que o processo histórico de exclusão escolar da camada popular iniciou-se ainda no Brasil Império e fundamentada na suposta incapacidade e ignorância dos mais pobres e na forma de controle por parte do Estado dos hábitos impróprios a serem padronizados (Patto, 2007) para facilitar a manutenção da hegemonia da classe burguesa .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao mapear as produções científicas que versam sobre a desigualdade na Educação de Jovens e Adultos, em três periódicos, foi identificado uma assimetria na distribuição geográfica das instituições que pesquisam e publicam sobre o tema. Há uma concentração de pesquisadores vinculados a instituições localizadas na região Sudeste, principalmente em São Paulo. As instituições públicas se destacam na publicação de suas produções acadêmicas e há predominância na participação de mulheres como autoras e coautoras.

¹ Atualmente, existe o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) que é uma prova gratuita organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O candidato não precisa de comprovação de frequência em instituição escolar para realizar a prova e obter o diploma.

Apesar das pesquisas científicas realizadas terem apresentado propostas vivenciadas, elas não abordam a centralidade na produção da desigualdade educacional a partir das contradições criadas a partir do projeto societário não rompendo com a lógica do capital. É essencial refletir, discutir, pesquisar e publicizar produções científicas que versem sobre as desigualdades educacionais dos sujeitos da EJA engendrados pelas desigualdades sociais construídas historicamente para os mais pobres.

Assim, fica evidente que o caminho é longo e complexo; é necessário aprofundar o debate do fracasso escolar numa perspectiva criticamente orientada, contrapondo-se à produção de explicações funcionais ao *status quo*. Tais explicações fomentam a reprodução das desigualdades e a sua perpetuação na escola, contribuem para a intensificação das desigualdades sociais, perda do direito da apropriação dos conhecimentos científicos historicamente produzidos e para a naturalização da exploração na sociedade dividida em classes antagônicas.

REFERÊNCIAS

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Formação inicial de educadores no campo da Educação de Jovens e Adultos: espaço de direito e de disputas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 53–71, 2018.

MOREIRA, Ana Santana; AVELAR, Lucas Martins de; PARANHOS, Ronés de Deus; GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira. Tendências da Pesquisa em Ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos: um panorama de Teses e Dissertações (1997 – 2019). **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12 n. 3, 2022. ISSN 2238-2380.

PARANHOS, Ronés de Deus. **Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos: o pensamento político-pedagógico da produção científica brasileira**. 229 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. - São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PATTO, Maria Helena Souza. “Escolas cheias, cadeias vazias” nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 243-266, dez. 2007.

PEREIRA, Anderson de Carvalho. Processos de identificação e comportamento de deferência em materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 37, n. 1, 2021.

RIBEIRO, Renato Antônio. **Entre diálogos silenciados e o pseudodiálogo: denúncias e anúncios no processo de construção do currículo de Biologia nos centros de educação de jovens e adultos de Goiás**. 2022. 396 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.